

O “ñ” de Camarinhas

Às vezes é lógico crer que vivemos no melhor dos mundos possíveis; outras vezes cremos viver no pior dos impossíveis... sempre é devida tal duplicidade ao momento que cremos estar vivendo.

Hoje estamos vivendo no melhor dos mundos possíveis para o galego, mas teríamos de deslocar esta situação e vivê-la quinze anos atrás. Mas a realidade nom é esta e vivemos hoje, e a situação do galego é má, muito má e a principal causa é crer que vivemos no melhor dos mundos possíveis e pecar de falta de audácia e defesa de ataque decidida. Caminhamos com ritmo, mas ainda insuficiente e mal sincronizado, e o que há dez ou doze anos poderia ser —que nom era— válido hoje é manifestamente ineficaz, antieconómico e provinciano, por isso, necessitamos a audácia dos vencedores e a vontade de ser nós, sem medo ao eleitorado.

Por isso, é sintomático da falta de audácia o que em ANT do 17 de Setembro na Aldeia Global se faga o comentário seguinte: “Quizá os castellanos que tanto defenden o seu “eñe”, non goste tanto deste”

Se o “Ñ” é deles que fam os nacionalistas galegos usando e abusando dele? Nom é umha prática esquizofrénica argumentar como se faz e utilizá-lo nos parágrafos que precedem e nos que seguem ao comentário? ♦

XAVIER LOURENÇO AGRA
(OURENSE)

**Se o “ñ”
é deles que
fam os
nacionalistas
galegos
usando e
abusando
dele?.**